

Lição 01 – BENEFÍCIOS EXTRAORDINÁRIOS PARA VENCER - – I Pedro 1.1,2

Iniciamos o estudo das epístolas universais. Desta feita vamos estudar as Cartas de Pedro. Muitos seguidores do primeiro século estavam sofrendo, enfrentando abusos e sendo perseguidos por crerem e obedecerem a Jesus. A perseguição teve início em Jerusalém e se espalhou pelo resto do mundo, onde quer que os cristãos se reunissem. Pedro conhecia bem sobre o assunto. Ele por diversas vezes foi ameaçado por proclamar a respeito de Jesus. Como consequência desta perseguição a igreja foi dispersa. Porém, mesmo nestes momentos a igreja prosseguia na sua missão e não ficaria calada. Pedro vai escrever para a “Igreja Dispersa”. A igreja que sofria pela fé. Vai oferecer aos crentes conforto e esperança, exortando-os à lealdade contínua a Cristo.

Assim, a carta tem o propósito de oferecer encorajamento aos cristãos que sofriam. O alcance da carta era para os cristãos judeus expulsos de Jerusalém e espalhados ao longo da Ásia Menor, e todos os crentes de todos os lugares.

A data em que a carta foi escrita, segundo os comentaristas, pode ser fixada aproximadamente entre 62 – 64 d.C., possivelmente escrita em Roma.

Pedro provavelmente estava em Roma quando a grande perseguição teve início, sob o comando do imperador Nero. Ao longo do Império Romano, os cristãos estavam sendo torturados e mortos por causa da fé, e a igreja de Jerusalém estava sendo dispersada.

Pedro usou várias imagens que lhe eram muito especiais, porque Jesus as usou quando revelou certas verdades a Pedro. Jesus encorajou Pedro a cuidar da Igreja como um pastor que cuida do seu rebanho.

Pedro escreve aos forasteiros e dispersos do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bítinia, cinco partes do Império Romano, todas elas localizadas na Ásia Menor (atual Turquia).

Paulo usa três palavras diferentes para descrever seus destinatários. Primeiramente ele chama os crentes de “exilados”. Eles estavam longe do seu lar, em terra estranha, e cujos pensamentos sempre retornam à pátria. Não nos esqueçamos que somos exilados, pois a nossa verdadeira pátria é a

celestial e para lá é que rumamos. Paulo também usa o termo “dispersão” ou “diáspora”. Esta palavra se refere aos judeus dispersos por entre as nações. Também são chamados de “eleitos”. Os cristãos foram eleitos por Deus desde a eternidade, antes da fundação do mundo.

Não se esqueça que os leitores do apóstolo Pedro estão passando por um tempo de prova e perseguição. Naquela época, o simples fato de professar a fé em Jesus Cristo era motivo para sofrer retaliações. Contudo, os cristãos somos chamados a enfrentar as perseguições por causa do nome de Cristo com alegria. Pedro insta os cristãos dispersos à coragem, paciência, esperança e santidade de vida diante dos maus-tratos dos inimigos.

Ao ler a Carta de Pedro você notará que ela é a mais pastoral e terna do Novo Testamento. Em face do encorajamento que Pedro faz ele é chamado do “apóstolo da esperança”. Pedro prepara os cristãos para o sofrimento. A Carta também destaca a graça de Deus. Ao ler a Epístola sublinhe aonde aparece a palavra “graça”. Outro detalhe é que a Carta destaca a glória de Deus. Sofrimento, graça e glória são o tripé para o encorajamento de que tanto necessitamos. Pedro também destaca a doutrina de Deus. Logo no início da Carta verificamos a doutrina do Deus Triúno.

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas - 1 Pedro 1:1,2.

A Carta destaca a doutrina de Cristo. Pedro enfatiza tanto a humanidade quanto a divindade de Jesus. Mostra Cristo como nosso exemplo e nosso substituto que morreu pelos nossos pecados. Pedro apresenta Cristo como Senhor.

A Carta destaca a doutrina do Espírito Santo. O Espírito Santo santifica o povo de Deus e orienta a pregação.

A Carta aponta a doutrina da igreja, quando descreve o povo de Deus como “eleitos” e “forasteiros do mundo”; “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus”.

Ao ler a Carta também verificamos um chamado veemente à santidade em meio ao sofrimento. Não se esqueça de que esta Carta é escrita para encorajar os cristãos à santidade mesmo sofrendo perseguições e violência.

A Carta faz menção da salvação como fundamento da nossa alegria. Os cristãos não tinham pátria permanente pois viviam dispersos pelos cantos da terra, contudo podiam alegrar-se na salvação outorgada por Cristo Jesus.

A Carta destaca a segunda vinda de Cristo, a consumação da nossa esperança. Lembre-se: estamos no mundo, mas não somos do mundo. Nossa herança não está aqui. Nossa recompensa não está aqui. Nossa pátria permanente não está aqui. Aguardamos nosso Senhor que está no céu.

Pedro começa sua Carta assim: *Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia*, - 1Pedro 1:1. Como falamos esta Carta é endereçada “aos estrangeiros dispersos” em várias partes do mundo – os cristãos judeus espalhados ao longo do mundo, como resultado da perseguição contra os crentes dentro e ao redor de Jerusalém. Os primeiros crentes e líderes da Igreja Primitiva eram judeus. Quando se tornaram cristãos, não desistiram de sua herança judaica, da mesma maneira que eu e você não desistimos da nossa nacionalidade quando nos tornamos seguidores de Cristo. Por causa da perseguição, estes crentes haviam se espalhado pelo mundo romano.

Leia Atos 8:1 – 4: *E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão. Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e de Samaria. Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por ele grande lamentação. Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão. Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem* - Atos 8:1-4.

Contudo, a perseguição não impediu a expansão do evangelho; ao invés disso, serviu como um caminho para introduzir as Boas Novas em todo o Império Romano. Desse modo, as igrejas às quais Pedro escreveu incluíam também os cristãos gentios.

Pedro encoraja os crentes dispersos através de sua forte declaração de que foram escolhidos por Deus, o Pai. Antes, somente a nação de Israel podia reivindicar ser escolhida de Deus; mas, através de Cristo, todos os crentes – judeus e gentios – pertencem a Deus. Nossa segurança e salvação consistem na livre misericordiosa escolha do Deus Todo-Poderoso; nenhuma provação ou perseguição pode tirar a vida eterna que Ele dá àqueles que nEle creem.

O vs. 2 menciona a doutrina do Deus Triúno. Menciona Deus Pai, Deus Filho (Jesus Cristo) e Deus Espírito Santo. Todos os membros da Trindade trabalham para nos levar à salvação. O Pai nos escolheu antes de O escolhermos. Jesus Cristo, o Filho, morreu por nós enquanto ainda éramos pecadores. O Espírito Santo nos traz os benefícios da salvação e nos separa para servirmos a Deus.

Por que fomos eleitos segundo a presciência de Deus? A presciência de Deus se refere à sua soberania. Deus elege ou não, baseando-se na fé ou na incredulidade prevista; a previsão divina limita-se à presciência da decisão que será tomada livremente pelo homem, em favor ou contra a fé salvífica. ***“Todos os que são escolhidos por Deus e a quem o Espírito concedeu a fé são eternamente salvos. São mantidos na fé pelo poder do Deus Todo-Poderoso, e nela perseveram até o fim.”*** Esta é a posição adotada por João Calvino e seguida por nós.

Pedro ainda enfatiza que fomos eleitos para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo. Esta expressão nos lembra a cerimônia em que Moisés borrifa o sangue do sacrifício sobre Israel, a fim de selar a aliança com o Senhor, depois do povo prometer-lhe obediência. A ideia remete ao episódio da proteção de Deus a Israel no Egito e à mediação santificadora de Cristo. A cerimônia aponta para o sacrifício redentor na cruz de Cristo, que sela a nova aliança. Vemos aqui o propósito da eleição: santificação e obediência, e o reconhecimento judaico das misericórdias divinas, ou seja, aspersão do sangue.

Os cristãos ainda sofrem pelo que creem. Devemos esperar pela perseguição, mas não temos que nos apavorar. O fato de que viveremos eternamente com Cristo deve nos dar confiança, paciência e esperança para que possamos permanecer firmes até mesmo quando formos perseguidos. Amém!

Classe Ebénezer